

Exportações e importações do Nordeste nos primeiros cinco meses de 2019

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 6.465,7 milhões no acumulado de janeiro-maio de 2019, com queda de 2,7% em relação ao mesmo período de 2018 (Gráfico 1). As importações somaram US\$ 8.454,0 milhões, mantendo praticamente o mesmo volume de compras de 2018 (US\$ 8.413,1 milhões). A balança comercial nordestina, portanto, registrou deficit de US\$ 1.988,5 milhões, valor 12,6% superior ao computado no mesmo período do ano anterior (- US\$ 1.766,4 milhões).

A desagregação das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no período em análise, as vendas dos produtos básicos (24,9% da pauta nordestina) registraram crescimento de 8,4%. Os principais produtos do segmento foram: Soja (10,4% da pauta), Algodão em bruto (2,1%) e Farelo e resíduos da extração de óleo de soja (1,8%). Comparativamente a igual período de 2018, as vendas externas de Soja e Farelo e resíduos da extração de óleo de soja decresceram 11,1% e 40,3%, respectivamente, enquanto as de Algodão em bruto cresceram 152,3%.

Já nas exportações de semimanufaturados (31,6% da pauta), as vendas dos principais produtos do grupo, Celulose (13,1% da pauta) e Açúcar de cana, em bruto (2,1%) decresceram 15,9% e 34,5%, respectivamente, enquanto, Produtos semimanufaturados de ferro e aço (7,8%) aumentaram 18,5%.

Os produtos manufaturados, os mais representativos da pauta de exportação da Região (43,4% de participação), registraram recuo de 4,0% das vendas externas no período em análise. Contribuíram para esse resultado a queda nas exportações de Óleos combustíveis (-33,5%) e Automóveis de passageiros (-44,8%), sendo, em parte, compensado pelo expressivo incremento das exportações de Cobre, em barras, perfis, fios, chapas, folhas e tiras (+181,7%).

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 57,6% das vendas externas da Região, no acumulado do ano de 2019: Estados Unidos (20,1%, Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço; Pastas químicas de madeira; Alumina calcinada; etc), China (17,5%, Soja; Pastas químicas de madeira; Catodos e seus elementos de cobre refinado; etc), Canadá (6,7%, Alumina calcinada; Outros resíduos/desperdícios, de outros metais preciosos, etc; Pentóxido de divanádio; etc); Argentina (6,6%, Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm³, mas não superior a 1.500 cm³; Alumina calcinada; Automóveis com motor explosão, 1500 < cm³ <= 3000; etc) e Holanda (6,6%, Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução; Pentóxido de divanádio; Mangas frescas ou secas; etc).

Comparativamente ao mesmo período de 2018, as exportações para os Estados Unidos (+27,8%), Holanda (+19,0%) e Canadá (+10,3%) cresceram, enquanto as vendas para a Argentina (-51,1%) e China (-10,0%) decresceram.

Do lado das importações do Nordeste (Tabela 2), apenas a categoria Combustíveis e lubrificantes (33,3% das aquisições) registrou crescimento de 13,0%, no período analisado. As demais sofreram redução nas compras: Bens de capital (-6,0%), Bens intermediários (-2,8%) e Bens de Consumo (-17,6%).

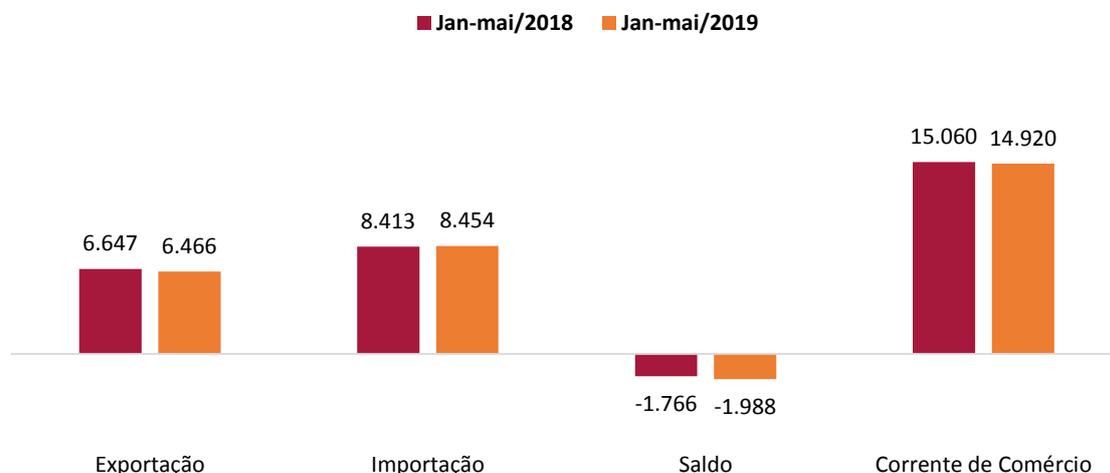
Os principais itens importados, representando quase a metade do total das aquisições externas foram: Óleos combustíveis, inclusive óleo diesel (12,0%), Produto e preparos químicos diversos (9,6%), Nafta e demais produtos derivados do petróleo (8,3%), Demais bens intermediários (7,8%), Demais produtos derivados do petróleo (6,3%) e Gasolina (5,9%).

Os principais países de origem das importações nordestinas nos cinco primeiros meses de 2019 foram: Estados Unidos (32,6%, Óleo diesel; Outras gasolinas, exceto para aviação; Outros propanos liquefeitos; etc), China (8,8%, Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Moduladores/demoduladores (modems), Fritadoras eletrotérmicas, uso doméstico; etc); Argentina (7,8%, Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura; Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas; Automóveis com motor diesel, cm³ > 2500, superior a 6 passageiros; etc); Índia (3,7%, Gasóleo (óleo diesel), Querosenes de aviação, Alumínio não ligado, em formas brutas, etc) e Holanda (3,6%, Outras gasolinas, exceto para aviação; Gás natural liquefeito; Misturas de nitrato de amônio com carbonato de cálcio ou com outras matérias inorgânicas desprovidas de poder fertilizante; etc).

Ante janeiro a maio de 2018, cresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (+6,3%), Índia (+125,1%) e Holanda (24,2%) enquanto as da China (-13,0%) e Argentina (-10,9%) recuaram.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por fator agregado - US\$ milhões

Fator agregado	jan-maio 2019		jan-maio 2018		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	1.613,1	24,9	1.488,0	22,4	8,4
Industrializados	4.852,2	75,0	5.098,6	76,7	-4,8
Semimanufaturados	2.045,9	31,6	2.175,5	32,7	-6,0
Manufaturados	2.806,4	43,4	2.923,1	44,0	-4,0
Operações especiais ⁽¹⁾	0,3	0,0	60,1	0,9	-99,4
Total	6.465,7	100,0	6.646,7	100,0	-2,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA. Nota (1): Operações especiais referem-se a transações especiais e consumo de bordo.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por grandes categorias econômicas - US\$ milhões

Categoria econômica	jan-maio 2019		jan-maio 2018		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	594,9	7,0	633,0	7,5	-6,0
Bens intermediários	4.511,1	53,4	4.643,4	55,2	-2,8
Bens de consumo	533,3	6,3	647,5	7,7	-17,6
Bens de consumo não duráveis	400,1	4,7	418,4	5,0	-4,4
Bens de consumo duráveis	133,2	1,6	229,1	2,7	-41,8
Combustíveis e lubrificantes	2.813,0	33,3	2.489,0	29,6	13,0
Bens não classificados	1,5	0,0	0,1	0,0	983,3
Total	8.454,0	100,0	8.413,1	100,0	0,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.